

“Concurso Professores que transformam vidas em tempos de pandemia”

O atual momento é bastante particular. A situação que se apresenta diante de nossos olhos nunca fora imaginada e tampouco estávamos preparados para ela. Num estalar de dedos o modo de vida que até então conhecíamos se transformou por completo. A pandemia da Covid-19 afetou profundamente os alicerces e as diferentes esferas da nossa organização social e, obviamente a educação não ficou de fora. Como já é sabido a escola e os professores tiveram que se reinventar. Com o distanciamento foi necessário pensar em novas ferramentas, meios de comunicação, adaptação e reorganização curricular para que os alunos continuassem sendo assistidos.

Meu nome é Tiago, sou professor de Educação Física há aproximadamente quinze anos e leciono para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental numa escola pública municipal da cidade de Porto Ferreira, interior do estado de São Paulo. Retornando à escola na segunda semana do mês de abril, após o breve período de recesso, decidiu-se que grupos de *Whatsapp* seriam a ferramenta pela qual manteríamos contato com as crianças e familiares. Naquele momento minha preocupação era (e continua sendo) garantir boas aulas de Educação Física aos alunos mesmo com a suspensão das aulas presenciais. Para tal, foi fundamental reorganizar o plano de ensino e verificar quais conteúdos poderiam ser efetivamente implementados por meio dos recursos que agora teríamos que usar. Dentre os conteúdos contemplados pelo novo arranjo do plano de ensino, destaco a sequência didática de Jogos do Mundo desenvolvida com quartos e quintos anos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao organizar os conteúdos da Educação Física, estabelece para o eixo de Jogos e Brincadeiras uma série de habilidades a serem alcançadas, das quais destaco *“experimental e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural”* (EF35EF01).

Pois bem, além do movimento corporal que é inerente à Educação Física e aos jogos e brincadeiras, fundamental aqui seria explorar o aspecto cultural destes jogos. Para isso produzi uma série de vídeos onde o objetivo era convidar as crianças a viajar por diversos países, conhecendo um pouquinho de suas culturas, costumes e logicamente um jogo característico de uma determinada nação. Assim, organizei a

sequência didática em sete aulas, tendo como principais expectativas de aprendizagem que os estudantes fossem capazes de: a) experimentar, identificar, conhecer regras, funcionamento de jogos do mundo; b) compreender os jogos como construção histórica pertencente ao patrimônio cultural da humanidade. Nos vídeos que produzi, tematizei jogos e brincadeiras de países como Papua Nova-Guiné, Portugal, Austrália, Argentina, Espanha, Moçambique e México. Foram compartilhados via *Whatsapp* dois vídeos por semana, às terças e quintas-feiras (dias das aulas de Educação Física). A orientação é que deveriam assistir os vídeos, realizar os jogos com familiares e dar uma devolutiva por meio de pequenos vídeos ou fotos postados no grupo de mensagens.

Seria ingênuo acreditar que todos os alunos realmente realizariam os jogos. Claro que a sequência didática em questão também teve falhas e precisou de ajustes ao longo das semanas. Mas diante de tudo eu destaco o empenho daqueles alunos e familiares que realmente se envolveram, que jogaram, que brincaram e que deixaram seu *feedback*. Alguns gravaram as brincadeiras, outros mais tímidos preferiram as fotos. Tivemos aqueles que seguiram o jogo à risca, outros que fizeram modificações e também aqueles, em cujos registros foi possível perceber o esmero com que contruíram os implementos para a realização das brincadeiras.

Seria possível querer mais, esperar mais? Claro que sim, mas não neste momento. Era e ainda é tudo muito novo, diferente do que estávamos acostumados. Falando especificamente das aulas de Educação Física, ainda não é possível, com segurança, o movimento corporal, os sorrisos, o toque, a alegria, inerentes a qualquer jogo ou brincadeira. No entanto, mesmo com tais obstáculos, enquanto professor, ancorado em minha humilde experiência e retorno obtido dos alunos, considero que as expectativas de aprendizagem traçadas no início do trabalho foram plenamente alcançadas.